

# MÍDIAS ALTERNATIVAS E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES EMANCIPATÓRIAS

Sandra Loureiro Farias de Souza (mestranda)  
PPGEduC – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Olivia de Matos Oliveira (orientadora)  
PPGEduC – Universidade do Estado da Bahia

**Resumo:** este ensaio apresenta uma introdução à temática das mídias alternativas e suas relações com a educação, a partir da possibilidade de emancipação e de ação do sujeito através da compreensão das relações entre cultura e os processos de comunicação na sociedade contemporânea. As reflexões do presente texto fundamentam-se na pesquisa em andamento Oi Kabum! Escola de Arte e Tecnologia: *um programa em educomunicação e produção de mídias alternativas*, um estudo de caso, realizado no contexto de um programa educativo não-formal, com jovens de comunidades populares de Salvador, na Bahia. Propõe discussões sobre dominação e o conceito de hegemonia desenvolvido pelo filósofo marxista Antonio Gramsci (1978) e retomados contemporaneamente por Jesús Martín-Barbero (2006), estudioso latino-americano de comunicação, cultura e sociedade, articulando com o conceito de dialogicidade e a postura filosófica e pedagógica assumida por Paulo Freire (1987), para quem “educação é comunicação”.

Palavras-chave: mídias alternativas; educação; comunicação.

**Abstract:** this essay presents an introduction to the thematic of the alternative medias and its relations with the education, from the possibility of emancipation and acting of the citizen through the understanding of the processes of communication and culture in the contemporary society. The reflections of the present text are based in a research in progress about Oi Kabum! School of Art and Technology: *a program in educommunication and production of alternative media*, a case study conducted in the context of an educational non-formal program with young people from poor communities in Salvador, Bahia. This text put in the quarrels on domination and the concept of hegemony developed for the marxist philosopher Antonio Gramsci (1978) and retaken temporarily for Jesús Martín-Barbero (2006), Latin American studios of communication, culture and society articulated to the concept of communication and the philosophical and pedagogical approach taken by Paulo Freire (1987), for whom "education is communication".

Key-words: alternative medias; education; communication.

## 1. INTRODUÇÃO

O contexto em que vivemos não se caracteriza apenas por uma revolução tecnológica com o desenvolvimento da microbiologia, da energia nuclear ou do avanço na microeletrônica (SCHAFF, 1955). Um olhar crítico sobre essa questão nos mostra a cumplicidade desse desenvolvimento tecnológico com as lógicas de mercado e o processo de exclusão social. Martín-Barbero nos adverte que esse processo não pode ser pensado como um simples mecanismo de adaptação social, mas como um processo contraditório de avanços e retrocessos (2007). Complementa o referido autor que, a singularidade da sociedade atual não é a introdução de novas máquinas, mas o aparecimento de um novo *ecossistema comunicativo*<sup>1</sup> onde comunicação/informação se constituem no motor mais eficaz de inserção das culturas no espaço/tempo. (Martín- Barbero, 2007, p.02)

Nessa perspectiva, as relações entre sociedade e cultura mostram muito claramente a forma como os avanços tecnológicos na comunicação afetam a percepção que as comunidades têm de si mesmas e seus modos alternativos de construir suas identidades. (Martín-Barbero, 2007, p.10). Dois processos aparecem, denominados pelo citado autor de: *revitalização de identidades* e *revolução das tecnicidades*. O primeiro é um processo através do qual as TIC trazem para os indivíduos possibilidades de apropriação de novos saberes, linguagens e escrituras. O segundo é o impacto das tecnologias, transformando as culturas locais, afetando os modos de ser e agir, sobretudo dos adolescentes que as incorporam, provocando a chamada *revolução das tecnicidades*.<sup>2</sup>

Nesse sentido, a construção da cidadania tem relação com o acesso e produção de mídias não porque representem tecnologia de ponta, mas, porque o conhecimento construído socialmente passa por elas. (MARTÍN-BARBERO, 2000 apud TOSCHI 2005 p. 39)

O presente artigo apresenta algumas reflexões presentes na pesquisa em andamento Oi Kabum! Escola de Arte e Tecnologia: *um programa em educomunicação e produção de mídias alternativas* realizada no contexto de um programa educativo não-formal, com jovens de comunidades populares de Salvador, na Bahia. Esse programa educativo propõe uma metodologia que utiliza as mídias digitais e a linguagem multimídia através da fotografia, do

---

<sup>1</sup> A expressão *ecossistema comunicativo* é utilizada por Martín-Barbero (2007) para designar as formas de interação que se articulam entre as tecnologias, os meios de comunicação e as configurações culturais, gerando novas narrativas, relações e representações.

<sup>2</sup> Um exemplo, segundo Martín-Barbero (2007), de uma nova tecnicidade cognitiva e criativa é a representada pela introdução massiva aos jovens de computadores e videogames.

vídeo, da computação gráfica, do design gráfico e de web design e promove não apenas o desenvolvimento de habilidades, mas, sobretudo fomenta a leitura crítica do mundo, o direito à comunicação e à participação. A pesquisa propõe a reflexão, discussão e avaliação do referido programa educativo e dos desdobramentos cotidianos da sua prática, a partir da metodologia proposta. Para isso, uma discussão teórico-conceitual foi o ponto de partida, visando apresentar uma contextualização através da fundamentação a partir de determinados autores, articulando com os resultados observados e com as propostas metodológicas e seus desdobramentos em outros contextos, como a escola formal, o mundo do trabalho e o panorama das TICs aplicadas à produção de mídias. Assim, procura-se estabelecer um confronto entre as mídias tradicionais, ou hegemônicas, e as mídias alternativas, ou aquelas produzidas em contextos que total ou parcialmente estão em articulação / conflito com as demandas socioeconômicas do mundo contemporâneo e os limites/possibilidades dos processos educativos, tendo como referência um programa educacional não-formal.

A pesquisa parte do pressuposto de que há no Brasil e no mundo significativas experiências de educação e comunicação voltadas para promoção de uma educação de qualidade e conseqüente inclusão social de crianças, adolescentes e jovens.

Nesta pesquisa, partimos da idéia de que a educação, proposta e discutida por esta investigação, está implicada diretamente com uma perspectiva comunicacional articulada com uma concepção dialógica da educação, tomando como referência a postura filosófica e pedagógica assumida por Paulo Freire, quando defende que “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.” (FREIRE, 1971, p. 69). Esta concepção atribuída ao diálogo possui um sentido de horizontalizarão das relações, trazendo para o processo educativo um sentido de transformação para os seres humanos, que saem da condição de objetos para a condição de sujeitos na elaboração do conhecimento. Freire estabelece a relação entre comunicação e educação, partindo do princípio que não pode haver educação sem comunicação e entendendo a comunicação como um processo de trocas e a educação como um processo interativo em que todos os envolvidos aprendem, já que a educação, nesta perspectiva, é uma elaboração partilhada do conhecimento mediada por relações dialéticas, envolvendo sistemas simbólicos, culturais e sociais:

“Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através dos

signos lingüísticos. O mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação.”  
(FREIRE, 1971, p. 44).

Freire argumenta que o conhecimento é construído numa relação dialógica, reflexiva, através do contato do indivíduo com o mundo e com outros indivíduos. Esse diálogo é entendido como uma relação comunicacional, que envolve a crítica e a problematização da realidade. Implica em um ato constante de desvelar a realidade, posicionando-se nela como ser histórico. Esta abordagem parte das experiências vividas pelos educandos, seus desejos e subjetividades, as “situações-limite” do cotidiano coletivo e individual, como pontos de partida para uma problematização do mundo. A mediação pedagógica, embora assumida como um compromisso pelo educador, não cabe apenas a ele, tornando-se um compromisso dialético entre educador e educando e o conhecimento elaborado a partir dessa relação é concebido como uma forma de ação, de intervenção na realidade e possibilidade de transformação.

Assim, centrada no diálogo e na reflexão, esta concepção valoriza a relação de troca e posicionamento crítico estabelecidos entre educador e educando e visa o desenvolvimento da consciência crítica, e, embora mencionada e posta em evidência por muitos contextos e pesquisas no campo da educação, tem influenciado principalmente os movimentos populares e a educação não-formal.

A produção de Mídias Alternativas (chamadas também de mídias radicais) está fundada no princípio da democratização da comunicação e está identificada com processos de resistência e transformação social. São caracterizadas por romper com a dualidade emissor-receptor. Os processos de produção-recepção-disseminação se interpenetram e constituem um fluxo contínuo, no qual os próprios produtores das mensagens são também receptores e disseminadores. O processo ganha complexidade na medida em que um número cada vez maior de pessoas tem a possibilidade de se engajar e participar ativamente, contribuindo para uma democratização da produção e disseminação de mídia, sobretudo através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A incursão nesta forma de apropriação dos recursos tecnológicos e midiáticos possibilita formas de participação de segmentos sociais normalmente excluídos da grande mídia e da sociedade, capacitando-os a produzir seus próprios meios de comunicação e de inserção social. Segundo Machado, apud Downing (2002) esta concepção permite:

(...) pensar a mídia radical como um processo ao mesmo tempo social, estético, cognitivo e tecnológico que abole qualquer distinção absoluta entre produtores e receptores, permitindo portanto lançar uma luz nova sobre a tímida discussão em torno da interatividade, atualmente desenvolvida nos meios informáticos. De certa forma, na mídia radical produtores e receptores costumam ser os mesmos sujeitos sociais. (p.14)

É evidente que a subversão da lógica vigente de produção/ recepção que predomina nas sociedades contemporâneas industriais implica em toda uma nova abordagem acerca das possibilidades da comunicação, enquanto estratégia de poder nestas sociedades, sobretudo a partir de suas relações com o trinômio educação, cultura e capitalismo. Para essa reflexão, os escritos de Gramsci (1978) são fundamentais e nos aproximam de uma compreensão de como essas categorias se organizam em função das relações de dominação e de predomínio de uma visão de mundo fundada nos interesses de grupos específicos.

Como sabemos, o conceito de hegemonia gramsciano inclui a cultura como processo social global e o transforma em ferramenta fundamental para o processo de transformação social, à medida que ele forma a visão de mundo dos grupos sociais. Construir visões de mundo diferenciadas das elites dominantes é tarefa do novo intelectual orgânico. Desenvolver as práticas de resistência embutidas na cultura popular faz parte desse processo. (Gohn, 2006, p. 43)

Gramsci (1978) desenvolve o conceito de hegemonia, em que uma classe dominante prevalece sobre as demais por meio de instituições como as escolas, universidades, religiões, meios de comunicação. Os meios de comunicação de massa, com sua enorme capacidade de difusão de informações, fatos e idéias produzem e reproduzem mensagens que correspondem aos interesses dos grupos que os controlam. Ou seja, a mídia influi sobre a realidade, delineando e difundindo uma determinada visão ou interpretação da mesma.

Martín-Barbero (2006), em seu livro *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*, fundamentando-se em Gramsci, trata dessas relações do ponto de vista da possibilidade da resistência das classes populares, reconhecendo que:

(...) o valor do popular não reside em sua autenticidade ou em sua beleza, mas sim em sua representatividade sociocultural, em sua capacidade de materializar e de expressar o modo de viver e pensar das classes subalternas, as formas como sobrevivem e as estratégias através das quais filtram, reorganizam o que vem da cultura hegemônica, e o integram e fundem com o que vem da memória histórica. (p. 113)

Pelo exposto, o citado autor revela o potencial desse *ecossistema comunicativo*, mostrando as possibilidades de apropriação das novas tecnologias por segmentos cada vez mais

desprivilegiados da sociedade. Essa "revanche cultural" ajuda a emergência de outras vozes que, apesar de assimétricas, tornam-se capazes de derrubar culturas hegemônicas veiculadas pelos *mass media*<sup>3</sup>, fazendo sobressair outras narrativas ou formas de expressão.

Com base nesta afirmação, propomos uma reflexão a partir da premissa de que os sujeitos são receptores críticos diante das mensagens difundidas pelos meios de comunicação e sobre os contornos dessas relações, que envolvem cultura, comunicação e suas implicações na educação. Essa reflexão parte do princípio que a relação dos sujeitos com os meios de comunicação não é passiva. Implica numa interação entre esses sujeitos, os meios e o contexto social. Há, por parte desses, uma interpretação das mensagens. Essa interpretação é mediada por complexas relações presentes na interação social e representa uma resistência e meio de sobrevivência que vai possibilitar às esses sujeitos uma interlocução com uma visão de mundo que lhes é imposta.

## 2. MÍDIA ALTERNATIVA (OU MÍDIA RADICAL)

A mídia alternativa ou radical se coloca como uma alternativa à situação de exclusão de segmentos da sociedade e acena com a possibilidade de busca por transformação, principalmente no sentido contra-hegemônico *gramsciano*.

Embora diferentes autores tratem da temática das mídias alternativas de forma direta ou indireta, sobretudo relacionada às questões da democratização da comunicação e movimentos sociais, John Downing (2002), pesquisador da Universidade do Texas – EUA - é, até o momento, quem pesquisou e trabalhou o termo para as infinitas manifestações da comunicação de linha contra-hegemônica inseridas nos mais diversos contextos históricos e trazendo um diálogo conceitual entre autores que contribuíram para essa compreensão. Downing, além de contextualizar essa modalidade de produção do ponto de vista conceitual, tecendo considerações acerca das relações de poder, cultura e comunicação, situa historicamente e a partir de autores como Gramsci (1978), Adorno (2002), Barbero (2006), Freire (1988) e outros, as relações entre mídia alternativa e a teoria geral da mídia.

Downing (2002) esclarece que as mídias alternativas estiveram presentes em diversos momentos e lugares na história da humanidade, demonstrando o caráter não-conformista e de resistência dos sujeitos e relaciona essa manifestação essencialmente à cultura popular. Apesar de ressaltar o caráter potencialmente positivo das mídias alternativas, alerta para o fato

---

<sup>3</sup> Meios de comunicação de massa.

de ser possível utilizar-se da mídia alternativa para veicular conteúdos fascistas ou racistas, apontando para uma reflexão sobre a utilização das mídias de uma forma geral.

Na edição brasileira do livro *Mídia Radical – rebeldia nas comunicações e movimentos sociais*, Downing (2002) conta com a apresentação do professor brasileiro Arlindo Machado, doutor em comunicação e semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que destaca que a pesquisa de Downing critica o caráter apolítico que domina as discussões sobre mídia e sociedade, onde se discute muito a produção da grande mídia hegemônica e seus efeitos sobre os sujeitos, a sociedade e suas relações, mas não se leva em grande conta “que, quando vinculadas a movimentos sociais autênticos, as mídias radicais colocam em evidência o imenso potencial estético, cognitivo, comunicativo e mobilizador dos meios massivos de comunicação.” (p.12).

O crucial que se depreende dessas colocações é a possibilidade de mudança que pode advir da adoção de outro ponto de vista em relação ao papel das mídias na sociedade e, neste caso particular, em relação à educação.

### 3. MÍDIA E CONSCIÊNCIA CRÍTICA: o papel transformador da educação no mundo contemporâneo

Trazendo essa discussão para o campo específico da educação, e atentando para as considerações de Gramsci (1978) acerca do papel da escola como “aparelho privado da hegemonia”, assim como outras instâncias da sociedade, como situar as mídias neste contexto? Primeiramente, é importante frisar que as mídias já estão presentes nos espaços educativos tradicionais, assim como em todos os outros setores da sociedade, seja de forma explícita ou implícita, estabelecendo um diálogo com as referências simbólicas individuais e coletivas. Começando pelo princípio que não podemos nos restringir a considerar o uso das tecnologias em sala de aula a partir do pensamento simplista que basta usar o filme para “ilustrar” o conteúdo ou ensinar a usar as ferramentas do computador para fazer a pesquisa e escrever o trabalho escolar, quais seriam algumas discussões possíveis? Como então estabelecer uma mediação pedagógica entre mídias, ensino-aprendizagem e a possibilidade de um sujeito crítico e capaz de interferências no tecido social?

Segundo Gramsci (1978), “O homem ativo da massa atua praticamente, mas não tem uma clara consciência crítica teórica desta sua ação, que, não obstante, é um conhecimento de mundo na medida em que o transforma.” (p. 20). Com isso, queremos dizer que o sujeito, para

empreender um novo discurso, elaborar uma nova visão de mundo possível e, assim, transformar as relações de poder em uma sociedade, precisaria tornar consciente e crítico o ‘pensar’ uma concepção de mundo e, realizar uma prática fundamentada nessa consciência e orientada para suas verdadeiras pretensões e necessidades.

Giroux (1983) defende que a prática educativa deve ser entendida como uma prática política, porque ela está situada em um complexo de relações políticas e sociais das quais não pode ser abstraída. O compromisso da educação seria, então, tornar os educandos mais críticos e aptos a fazerem escolhas. A educação, nessa perspectiva, passa a ser entendida como a construção e implementação de um projeto de vida pessoal e coletivo, que parte das demandas relevantes no contexto social e cultural. Freire (1987) relaciona cultura política, educação e transformação, afirmando que:

(...) é neste sentido também que, tanto no caso do processo educativo quanto no ato político, uma das questões fundamentais seja a clareza em torno do a favor de quem e do quê, portanto contra quem e contra o quê, fazemos a educação e de a favor de quem e do quê, portanto contra quem e contra o quê, desenvolvemos a atividade política. Quanto mais ganhamos esta clareza através da prática, tanto mais percebemos a impossibilidade de separar o inseparável: a educação e a política. (p. 27)

Neste movimento de transformação, refletir sobre o papel das mídias na educação e suas possibilidades de ação a partir do contexto tecnológico é imprescindível para compreender como ações de transformação podem ser empreendidas e que esse movimento está implicado com a mudança radical do sujeito do lugar de receptor para produtor.

A questão seria, então, como realizar a mediação entre as informações, idéias e valores veiculados pelas mídias e o papel da educação como agente de elaboração, transformando informações em conhecimentos e desenvolvendo uma visão crítica. E ir além, produzindo mídia e conteúdo, ressignificando idéias, conceitos, valores e propósitos por meio da reflexão crítica e da criação de um discurso próprio e fundamentado nas referências do cotidiano dos sujeitos envolvidos. Como afirma Downing, a mídia alternativa “(...) expressa uma visão alternativa às políticas, prioridades e perspectivas hegemônicas” (2002, p.22). Se considerarmos que o sujeito-aluno é o mesmo sujeito que interage no contexto do cotidiano sociocultural, é natural pensar que as relações dentro da escola estejam impregnadas por essas relações: as construções e trocas com as mídias não estão fora do espaço escolar; elas estão constantemente em diálogo com a cultura escolar e com todos os movimentos da escola, desde a forma como os sujeitos se expressam, se vêem uns aos outros, como elegem os



conteúdos mais interessantes e relevantes em suas conversas e discussões até a forma como os valores orientam as relações.

Em relação ao papel da escola e seu percurso formativo, muitos conteúdos do currículo escolar guardam uma articulação direta com questões veiculadas pelas mídias.<sup>4</sup> É evidente que não seria o caso de simplesmente falar sobre certos assuntos do cotidiano, ou mesmo apontar essa ou aquela situação que está tendo destaque na mídia e relacioná-la mecanicamente com o conteúdo escolar. São necessárias estratégias para fazer com que esses assuntos “apareçam” de fato nesta mediação – pois, na realidade, já estão presentes, porém subjacentes ou ocultos por uma multiplicidade de mensagens simultâneas, simplesmente não reconhecidas em suas reais relações e implicações. A concepção de que os alunos trazem um conhecimento – construído social e culturalmente e, em grande parte, permeado pela mídia – dará um novo sentido a essas relações. Dar importância ao que é trazido pelo aluno, conferindo significado a essa produção socialmente construída, falsamente considerada como fora do espaço escolar, como marginal, pode ser um caminho para ressignificar algumas relações dos sujeitos com a escola, com o conteúdo escolar. Assim, ressignificar esse conteúdo para o aluno, ao estabelecer as relações desse conteúdo com a vida, talvez seja um ponto de partida para essa mediação. Para isso, professores e alunos inevitavelmente serão colocados em confronto com uma abordagem crítica. Como ressignificar tanto os conteúdos da mídia, quanto os conteúdos escolares implicados nesta abordagem crítica? A construção do conhecimento deixa de ser uma ação intrínseca ao sujeito, apenas cognitiva, e passa a ser também uma produção social, mediada por sistemas simbólicos dos quais os sujeitos dispõem num determinado contexto. Assim, a mídia atua não apenas como produtora-reprodutora de cultura, mas também como espaço de luta simbólica. Um espaço onde os sujeitos, através de uma visão epistemológica e ontológica do significado do conhecimento e da educação para a vida, teriam a oportunidade de rever seu papel no mundo, como possíveis participantes, construtores desse mesmo conhecimento.

#### 4. A PESQUISA E SUA TRILHA METODOLÓGICA: considerações iniciais

---

<sup>4</sup> Temas como meio ambiente e suas relações, suas conexões políticas e econômicas, a crise da energia, o histórico e o futuro das nações ou o surto de “dengue” são situações do cotidiano apresentadas pelas mídias que estão totalmente relacionados com o currículo de História, Geografia, Biologia etc., só para assinalar superficialmente, além de oferecerem material para muitas outras disciplinas de forma direta ou transversal.

Há no Brasil e no mundo significativas experiências de educação e comunicação voltadas para promoção de uma educação de qualidade e inclusão social de crianças, adolescentes e jovens. Um exemplo a ser citado é a metodologia vivenciada na Escola Oi Kabum! que já recebeu reconhecimento externo, atestando sua relevância e suas possibilidades de emancipação social e cultural de jovens e adolescentes, através de suas propostas e práticas no que tange à inserção no mundo do trabalho, continuidade dos estudos em nível superior ou ainda obtenção de prêmios e seleções recebidos pelos jovens que participam do referido programa. Tal experiência vem desenvolvendo-se desde 2004, o que demonstra ser um projeto continuado com objetivos de curto, médio e longo prazo, e não uma ação pontual. A presente pesquisa, ainda em fase de levantamento de dados tem como objetivos realizar a reflexão e a discussão de como ocorre o desenvolvimento da proposta pedagógica Oi Kabum! Escola de Arte e Tecnologia, envolvendo a formação de jovens em linguagens multimídia, por meio da descrição dos processos comunicacionais e tecnológicos presentes nessa experiência. Os sujeitos da pesquisa são adolescentes e jovens participantes do referido programa moradores de duas grandes comunidades populares de Salvador – o Nordeste de Amaralina e o Subúrbio Ferroviário, mas também serão trazidos depoimentos de educadores, familiares e outros sujeitos relacionados.

Embora este grupo apresente uma amostragem expressiva das diversidades das comunidades em questão, o *locus* escolhido da pesquisa foi o Programa, pois esse representa, sem dúvida, simbolicamente, o local onde as várias personagens, os diferentes discursos e as diversas identidades se encontram.

Como problema principal, o estudo buscou reconhecer a articulação dos elementos presentes nas comunidades e as possibilidades de implementar a inclusão social desses jovens no mundo produtivo a partir de alguns pontos de reflexão: a) identificar junto aos sujeitos da pesquisa suas demandas socioculturais por informação, conhecimento, educação e comunicação; b) identificar as conexões entre a formação oferecida pelo programa educativo de pesquisa e produção em mídias alternativas e a apropriação e emancipação do uso desse conteúdo pelos sujeitos; c) caracterizar as formas de participação, apropriação e disseminação da produção e do uso da tecnologia por parte do público-alvo.

A metodologia escolhida tem base qualitativa, situando-se no âmbito do estudo de caso, onde foram usados diferentes instrumentos como questionários, entrevistas, captação de imagens, observação de atividades e procedimentos, além de investigação de documentos e

materiais produzidos sobre o processo formativo desenvolvido, como fichas de inscrição, relatórios, planejamentos e avaliações.

Pelo exposto, há, por parte da organização não-governamental CIPÓ – Comunicação Interativa, instituição responsável pela co-concepção e gestão do programa OI KABUM!, um esforço de sistematizar suas práticas e com isso desenvolver estratégias de disseminação e de ampliação da abrangência e impacto da experiência, o que torna oportuno o diálogo com outros olhares, neste caso, o campo acadêmico e o sistema formal de ensino.

## 5. A GUIA DE CONCLUSÃO

Retomando o que foi dito anteriormente, as Tecnologias da Informação e da Comunicação são, no mundo contemporâneo, o grande mote para as discussões acerca da sociedade e de como esta se organiza em termos de estilo de vida, produção e comunicação entre os sujeitos, gerando relações que permeiam todas as instâncias sócio-econômico-culturais. Segundo Castells (1999):

(...) a habilidade ou inabilidade de as sociedades dominarem a tecnologia e, em especial, aquelas tecnologias que são estrategicamente decisivas em cada período histórico, traça seu destino a ponto de podermos dizer que, embora não determine a evolução histórica e a transformação social, a tecnologia (ou sua falta) incorpora a capacidade de transformação das sociedades, bem como os usos que as sociedades, sempre em um processo conflituoso, decidem dar ao seu potencial tecnológico. (p. 44 e p.45)

Assim, nada mais natural que, para começarmos a pensar em participação, inclusão ou emancipação dos sujeitos, se faça necessário primeiramente uma compreensão crítica sobre estas novas relações que foram impostas pela sociedade atual e, em seguida, mas não menos importante, lançarmos mão dos recursos tecnológicos disponíveis, que se encontram nos diversos espaços de interação para que discursos e interações diferenciados tenham visibilidade, a partir de novas agendas, revelando outros desejos e aspirações. Ainda mais importante que lançar mão das tecnologias será a compreensão das potencialidades desse campo de apropriação do conhecimento e das formas de participação dos sujeitos viabilizadas a partir das múltiplas relações de comunicação e interatividade.

A educação tem um papel central no desenvolvimento dessa compreensão e apropriação, podendo tornar o processo de aprendizagem numa verdadeira formação para a cidadania e participação para mudanças relevantes e que atendam de fato às demandas dos sujeitos e da sociedade. Principalmente no que se refere à escola pública, que abriga grande parte de

crianças, adolescentes e jovens das camadas populares. Como afirma Gadotti (2006), “(...) a *escola pública* identifica-se com *educação popular*” e a educação popular seria aquela que possibilitaria ao sujeito se apropriar de conhecimento elaborado historicamente pela humanidade, compreendendo “as origens da ‘questão’ e dos meios de resolvê-las” e, assim, fazer suas escolhas, com base em um processo de construção coletiva do saber, transformando e inserindo-se no mundo.

Na pesquisa adotamos uma concepção dialética para abordagem da realidade, levando em consideração que, um campo de grandes conflitos, como esse que estamos pesquisando, ao tempo em que se busca trazer para a discussão as articulações provenientes das diversidades socioculturais presentes, também se pretende mostrar a possibilidade de se confrontar elementos contraditórios, em busca de uma síntese.

Essa síntese, no nosso modo de ver, precisa levar em conta aspectos sociais, econômicos, culturais, históricos e partir de uma concepção que não anule as subjetividades presentes, mas inclua um contexto que privilegie o humano e suas possibilidades/potencialidades de emancipação.

## 6. REFERÊNCIAS

**CASTELLS, Manuel.** A sociedade em rede - a era da informação: *economia, sociedade e cultura*. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

**DOWNING, John.** *Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais*. São Paulo: Senac, 2002.

**FREIRE, Paulo.** A importância do ato de ler, em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados/ Cortez, 1987. (Coleção Polêmicas de Nosso Tempo).

\_\_\_\_\_. Extensão ou comunicação? 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

**GADOTTI, MOACIR.** *Pensamento pedagógico brasileiro*. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.

**GIROUX, Henri.** Pedagogia radical: *subsídios*. São Paulo: Cortez: autores associados, 1983 (Coleção educação contemporânea).

**GOHN, Maria da Glória.** Educação não-formal e cultura política: *impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. Cortez: 3 ed. São Paulo. Questões da Nossa época, vol. 17, 1999.

**GRAMSCI, Antonio.** Concepção dialética da história. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. (Coleção Perspectivas do Homem, vol. 12).

**MARTÍN-BARBERO, Jesús.** Diversidad en Convergencia. In: Seminário Internacional sobre diversidade cultural: práticas e perspectivas, Ministério da Cultura, Brasília, 27 -29 de junho de 2007. Disponível em:  
<http://WWW.cultura.gov.br/diversidadecultural/seminário/index.html>. Acesso em 23/10/2008

**MARTÍN-BARBERO, Jesús.** Dos meios às mediações: *comunicação, cultura e hegemonia*. 4 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

**SCHAFF, Adam.** A sociedade informática. São Paulo: UNESP, 1995.

**TOSCHI, Mirza Seabra.** Tecnologia e Educação: contribuições para o ensino  
Disponível em: [www.ucbb.br/serieestudos/publicacoes/ed19/02\\_Toschi.pdf](http://www.ucbb.br/serieestudos/publicacoes/ed19/02_Toschi.pdf)  
Acesso em: 08/02/09